

MILLION, de NÉ BARROS

Press Kit 2014



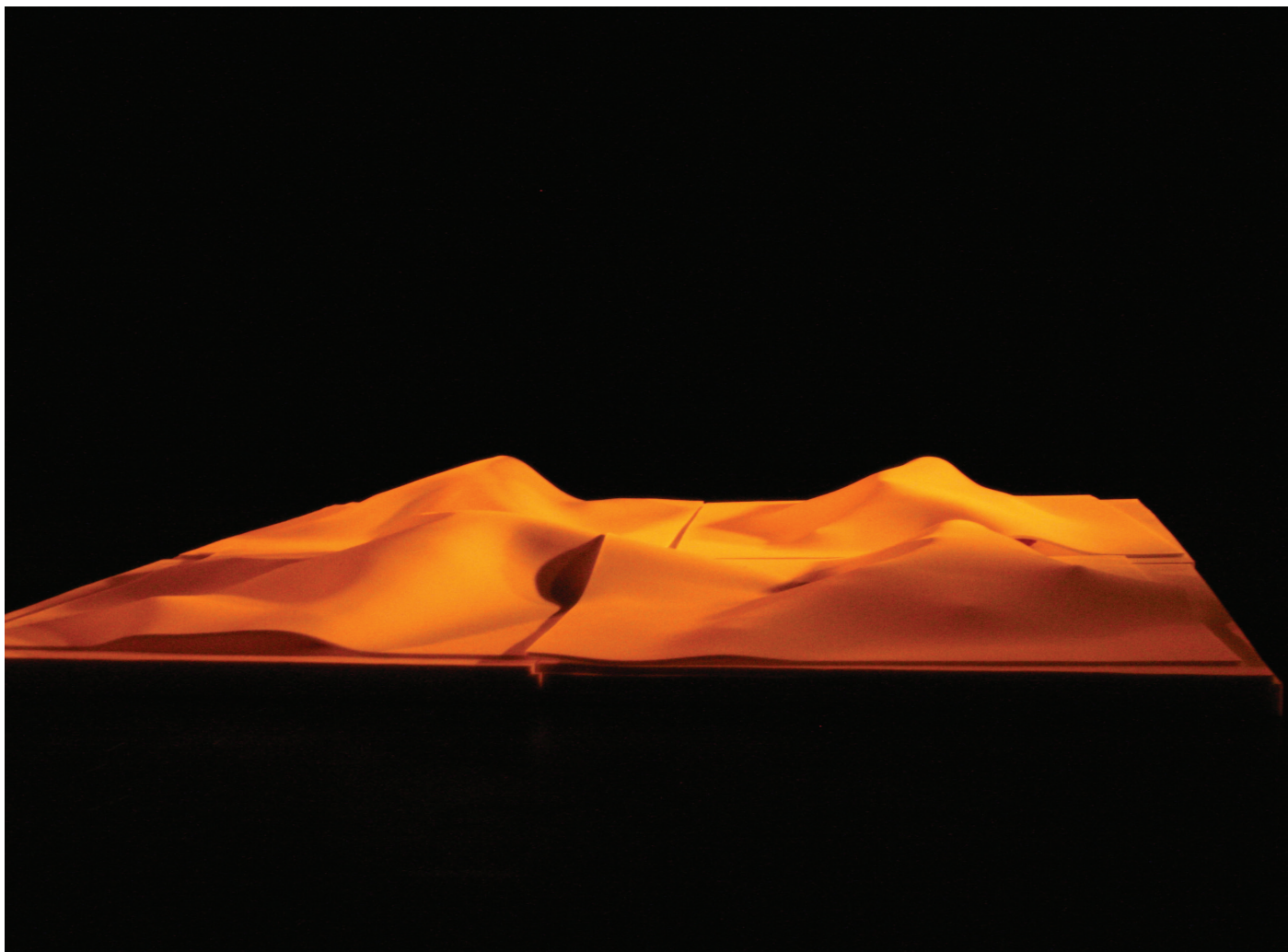
MILLION,

Terra. Ocupação. Dentro e fora, migrações. Regressar e refazer. Estas são algumas palavras chave que podem caracterizar esta obra coreográfica que inicialmente foi criada para a companhia de dança lituana Aura e que agora é reconstruída com bailarinos portugueses. 4 million era o título original da peça e foi apresentada no contexto da Kaunas Biennial TEXTILE 11, com cenografia da artista plástica Patricija Gilyte. Numa referência ao problema da taxa de população lituana, a peça funcionava como um poema de intensificação da terra e como movimentos que pudessem evocar milhões de sensações. Para isso, explorei a sensual e volumétrica plasticidade das espumas propostas pela Patricija. Numa lógica de coreografia expandida, durante a performance os materiais em cena são duplamente (aquela terra especial) uma extensão dos bailarinos, fazem parte dos seus corpos, e são corpos per si, fazem-se viver em abstração dos corpos humanos que lhes deram movimento, não são meros objectos. Os bailarinos são artesãos dessa terra ou simplesmente aqueles que andam sobre ela, às vezes eles são fragilidade naquela superfície, outras vezes eles são motores da deslocação dessa superfície (aqui evoquei os ballets neo-concretos de Lygia Pape que tenho tido a oportunidade de reconstruir).

Million funciona igualmente como evento performativo e como espectáculo teatral e a sua espacialidade e temporalidade resulta de misto efémero de deslocações, ocupações e transformações territoriais. Estas são as condições para um lugar renovado e para criar simplesmente um lugar.

Né Barros





Fundadora do Balletteatro e nome forte da dança contemporânea portuguesa, Né Barros regressa ao Rivoli com dois espectáculos em estreia nacional. Duas peças curtas construídas com base em matérias plásticas, visuais e sonoras; arquiteturas manipuláveis que metamorfoseiam o lugar performativo e funcionam como extensão dos corpos em cena.

Em ***Untraceable Patterns*** um músico e um bailarino dialogam entee o silêncio, o som e o movimento. Os fraseados coreográficos organizam-se e desorganizam-se em torno de matérias sonoras interativas, num exercício polifónico de desvios, articulações e errâncias. ***Million***, trabalho criado inicialmente para a companhia lituana Aura e agora reescrito com bailarinos nacionais, debruça-se também sobre a ideia de deslocamento, aqui territorial: o cenário moldável é ocupado por corpos que tanto intervêm no espaço como se deixam transformar por ele, lembrando-nos, numa referência intencionalmente política à emigração, de que a identidade de um território não é a mesma com ou sem pessoas.

(in O Rivoli Já Dança!, de Mariana Duarte)



NÉ BARROS,

Coreógrafa e bailarina, ao longo da sua carreira tem desenvolvido em ligação os seus trabalhos artísticos com os científicos. É doutorada em Dança (FMH, UTL), Master of Arts in Dance Studies no Laban Centre (City University, Londres) e investigadora no Instituto de Filosofia no Grupo de Estética, Política e Artes (UP). Iniciou a sua formação em dança clássica e, mais tarde, trabalhou dança contemporânea e composição coreográfica nos Estados Unidos, no Smith College. Fez o curso superior de teatro na Esap. Nos seus projetos tem colaborado com artistas de fotografia, música, artes plásticas e cinema.

Além do Balleteatro, estrutura que dirige e fundou, trabalhou com a Companhia Nacional de Bailado e com o Ballet Gulbenkian. Professora na Esap e convidada em diversas instituições. Direção do festival de cinema e vídeo FFFilm Project. Tem diversos textos publicados, com destaque para o seu livro *Da Materialidade na Dança*.



Texto

Orta or one dancing (excerpt), *Gertrud Stein*

“Dancing was existing. He was one asking and answering. He was one meaning that thing meaning that dancing had come to be existing. He was one not dancing. He certainly was not dancing. Anyone could be one dancing. He was not then dancing. He was then meaning the thing meaning that something is existing and something is one thing. In a way he was doing nothing that was not something that was meaning something had been existing, that dancing had been existing. He could be one dancing. Dance was existing.

...

She was then one being dancing. She was then being one exceeding in being that one. She was then being one who was being dominated by being one dominating anything. She was dancing then. She was exceeding everything. She was one dancing.”



FICHA TÉCNICA,

Coreografia

NÉ BARROS

Artista Plástica

PATRICIJA GILYTE

Música

ANTANAS DOMBROVSKIJ

Intérpretes

ELISABETE MAGALHÃES, JOANA CASTRO,
JORGE GONÇALVES, PEDRO ROSA, SÓNIA CUNHA,
VALTER FERNANDES

Desenho de Luz

ALEXANDRE VIEIRA

Produtor

TIAGO OLIVEIRA

Produção

BALLETEATRO

Apoio

AURA DANCE COMPANY, IDEIAS EMERGENTES,
TEATRO MUNICIPAL . RIVOLI

Duração

35 MIN

+info: www.balleteatro.pt / producao@balleteatro.pt

balleteatro

Avenida dos Aliados, n.º 211 - 5.º Piso | 4000 - 067 Porto
producao@balleteatro.pt | Tlm. 938076613
www.balleteatro.pt

Estrutura financiado por:



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETARIO DE ESTADO
DA CULTURA

*dg*ARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES